



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Gildenio Ferreira de Moura

Dificuldades na gestão da agricultura familiar: Desafios enfrentados pelos produtores rurais da região de Jucurutu – Rio Grande Norte.

MOSSORÓ

2023

Gildenio Ferreira de Moura

Dificuldades na gestão da agricultura familiar: Desafios enfrentados pelos produtores rurais da região de Jucurutu – Rio Grande Norte.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Elizabete Stradiotto Siqueira, Prof. Dra.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

MM929 Moura, Gildenio Ferreira de.
d Dificuldades na gestão da agricultura
familiar: Desafios enfrentados pelos produtores
rurais da região de Jucurutu - Rio Grande do
Norte. / Gildenio Ferreira de Moura. - 2023.
41 f. : il.

Orientador: Elizabete Stradiotto Siqueira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2023.

1. agricultura familiar. 2. gestão. 3.
sustentabilidade. I. Siqueira, Elizabete
Stradiotto, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Gildenio Ferreira de Moura

Dificuldades na gestão da agricultura familiar: Desafios enfrentados pelos produtores rurais da região de Jucurutu – Rio Grande Norte.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Defendida em: 13 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Elisabete Stradiotto Siqueira, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho (UFERSA)
Membro Examinador Interno

Profa. Ms. Eulita de Souza Moraes (FACESA)
Membro Examinador Externo

DEDICATÓRIA

A Deus, que é a fonte de toda sabedoria e força, dedico este trabalho. Sou profundamente grato por Sua orientação constante, Sua graça inabalável e por me sustentar ao longo deste percurso acadêmico.

À minha amada família, cujo amor, apoio e encorajamento foram o alicerce sobre o qual construí este projeto. Suas palavras de incentivo e paciência infinita foram minha inspiração constante. Em especial, quero honrar a memória de Josevan Claudino, um amigo querido que partiu cedo demais, mas cujo apoio e amizade permanecerão eternamente em meu coração.

Este trabalho é fruto do esforço coletivo de muitos, mas é também uma homenagem a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante essa jornada. A cada um de vocês, minha gratidão é eterna.

Com sincera admiração e gratidão.

AGRADECIMENTOS

À Professora Elizabete Stradiotto Siqueira, minha orientadora dedicada e incansável. Seu comprometimento com minha formação acadêmica, sua orientação perspicaz e sua fé em meu potencial foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Obrigado por nunca desistir de mim.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos os membros da banca, que generosamente disponibilizaram seu tempo e conhecimento para avaliar este trabalho e contribuir com suas valiosas sugestões e observações. Suas contribuições enriqueceram significativamente este estudo.

Além disso, quero estender minha gratidão a todos aqueles que estiveram envolvidos direta ou indiretamente na construção deste trabalho. Agradeço aos meus colegas de curso pela troca de conhecimento e experiência ao longo desta jornada.

Agradeço também à minha família e amigos, cujo apoio incondicional e incentivo foram a força motriz por trás de minha dedicação a este projeto.

A todos os professores, colegas e amigos que de alguma forma contribuíram para este trabalho, o meu mais profundo agradecimento. Este TCC é resultado do esforço coletivo de muitos, e estou imensamente grato por cada um de vocês ter compartilhado esta jornada comigo.

ÉPIGRAFE

Os agricultores familiares possuem um histórico de lutas em prol da reprodução social, intercalando contextos de privações, porém, possuem projetos de vida desafiadores, expressos na enorme vontade de permanecer na terra.

Ezequiel Redin

RESUMO

O presente trabalho teve como temática central os processos de gestão das propriedades agrícolas familiares. Seu objetivo foi apresentar um estudo sobre a lógica produtiva da agricultura familiar, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais do município de Jucurutu – RN. Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa/descritiva, em que foram entrevistados quatro agricultores. O estudo foi desenvolvido na cidade de Jucurutu-RN que tem como principal atividade agrícola a produção de leite bovino e seus derivados (queijo e doces). Os dados revelam que as propriedades ainda mantem uma característica patriarcal, mesmo considerando a participação da família. Os entrevistados não têm formação universitária, ainda que a considerem importante e se esforcem para que seus filhos continuem os estudos para além do ensino médio. Ainda assim, não descartam a necessidade do conhecimento tradicional transmitido de geração a geração. Embora os estudos abordem a fragilidade de sustentação das propriedades familiares, pelo menos dois entrevistados estão nas propriedades há mais de duas gerações (60 anos), nesse sentido a questão da sucessão é uma preocupação presente. Os principais problemas enfrentados não estão relacionados a competências e habilidades dos agricultores, mas a fatores estruturais como a falta de assistência técnica, financiamento e a sazonalidade climática. Os achados dessa pesquisa revelam que a preservação das qualidades sociais, econômicas, ambientais e culturais da agricultura familiar depende de fatores estruturais que limitam sua sobrevivência. A formação gerencial do agricultor deve ser compreendida na singularidade da agricultora familiar e de sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Palavras-chave: agricultura familiar; gestão; sustentabilidade

ABSTRACT

The present work had as its central theme the management processes of family-owned agricultural properties. Its objective was to present a study on the productive logic of family farming, considering the difficulties faced by rural producers in the municipality of Jucurutu, Rio Grande do Norte. It was developed through a qualitative/descriptive research approach, involving interviews with four farmers. The study was conducted in the city of Jucurutu, RN, where the primary agricultural activity is the production of bovine milk and its derivatives (cheese and sweets). The data revealed that the properties still maintain a patriarchal characteristic, even considering family involvement. The interviewed farmers do not have a university education, although they consider it important and make efforts to ensure that their children continue their education beyond high school. Nevertheless, they do not dismiss the importance of traditional knowledge passed down through generations. Although the studies address the fragility of support for family-owned properties, at least two of the interviewees have been on their properties for more than two generations (60 years), making succession a present concern. The main problems faced are not related to the skills and abilities of the farmers but rather to structural factors such as the lack of technical assistance, financing, and climatic seasonality. The findings of this research reveal that the preservation of the social, economic, environmental, and cultural qualities of family farming depends on structural factors that limit its survival. The managerial training of farmers should be understood in the context of the uniqueness of family farming and its contribution to improving the quality of life in society.

Keywords: family farming; management; sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Características do processo de gestão da agricultura familiar no município de Jucurutu-RN.....	31
Figura 2	–	Dez qualidades da agricultura familiar.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Caracterização dos sujeitos da pesquisa	26
----------	---	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADESA	Agencia de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
EMATER	Agencia de Inovação Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria
RN	Rio Grande do Norte

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	Agricultura no Brasil: aspectos gerais	17
2.2	Agricultura familiar no Brasil	19
2.3	Gestão da agricultura familiar.....	21
3	MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.1	Tipo de pesquisa	23
3.2	Técnica e coleta de dados e sujeitos da pesquisa	25
3.3	Seleção dos sujeitos da pesquisa	26
3.4	Análise dos dados	26
4	RESULTADOS	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA	39

1 INTRODUÇÃO

Com grande participação econômica, a agricultura familiar vem resistindo há décadas ao crescimento dos grandes produtores do agronegócio, e representa, até o presente momento, relevante papel na produção de alimentos no Brasil. A principal diferença da produção rural familiar para a patronal, são os médios e grandes produtores do agronegócio, que operam com a lógica do modo de produção capitalista, em que os insumos, a mão de obra e a produção assumem valores determinados pelo mercado. (WILKINSON, 2000). Todavia, de acordo com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) a agricultura familiar é responsável por 77% dos estabelecimentos agrícolas familiares, que correspondem a 23% de toda a produção agrícola brasileira, isso representa mais de cem bilhões de reais movimentados na economia.

Entretanto, embora exista uma representatividade econômica e social o modo de produção familiar continua sem o reconhecimento de seu papel social. O avanço do agronegócio e das grandes propriedades foi incentivado com o advento da chamada “revolução verde” que se caracterizou pela proliferação de um novo padrão tecnológico entre o período de 1947 a 1991, grandes indústrias ligadas ao agronegócio foram beneficiadas e galgaram cada vez mais espaço retirando a competitividade do pequeno produtor. Diante disso, a agricultura familiar se deparou com a perda da força produtiva (ORTEGA, 2008). Neste viés, percebe-se que a revolução verde estabeleceu um padrão produtivo tanto positivo para a agricultura patronal como negativo para a agricultura familiar, pois, nesse contexto, havia a utilização indiscriminada de agrotóxicos na monocultura e mecanização agrícola, encaminhando a humanidade para um panorama de consumpção do planeta (ZAMBERLAM; FRONCHET, 2021).

Para além da produção de alimentos, a agricultura familiar possibilita a criação de práticas agrícolas produtivas, sustentáveis, receptiva, flexíveis, inovadoras e dinâmicas, podendo amparar a segurança e a soberania alimentar (PLOEG, 2020). De acordo com Ploeg (2020) e Schneider e Cassol (2013) a diversidade produtiva está diretamente ligada com as diferentes estratégias de reprodução social, econômica e cultural e com os distintos atores sociais que se interrelacionam. Uma característica que se sobressai no contexto das regiões em que a agricultura familiar está inserida é a heterogeneidade social. Segundo Ploeg (2020) e Schneider e Cassol (2013) a heterogeneidade social pode ser observada nas diferentes características do território espacial onde os atores estão inseridos.

De acordo com Ploeg (2020) e Schneider e Cassol (2013) por heterogeneidade social entende-se que, os diferentes graus de escolaridade, níveis de renda, formas de composição familiar, formas de manejo da propriedade, etc., significando que não existem fórmulas prontas para ação, mas a necessidade de estrutura coletiva por parte dos atores, integrando e ressaltando o sentimento de pertencimento dos envolvidos. Segundo o censo agropecuário de 2017 haveria no Brasil 15 milhões de pessoas trabalhando no setor agropecuário dos quais 45,43% são brancos, 8,37% são pretos, 0,62% são amarelos, 44,47% são pardos e 1,12% são indígenas. Ainda dentro desses dados é possível observar diversas características como, níveis de escolaridades diferentes, graus de parentesco, sexo, idade e etc. porém somente no censo de 2017 foi incluído a questão racial nos números. Evidenciando assim, que não somente o tamanho de terras ocupadas para agricultura, seja patronal ou familiar, as diferentes questões sociais nas quais os atores envolvidos estão inseridos também são importantes.

Em virtude disso, a agricultura familiar é elemento de discussão em diversas áreas do país, fazendo parte integrante do elo de produção agropecuária, o segmento da agricultura familiar assume papel socioeconômico de suma importância no agronegócio brasileiro tendo seu incremento entendido como uma pré-condição para uma sociedade economicamente mais eficiente e socialmente igualitária (LOURENZANI, 2006).

Contudo, de acordo com Pavinato (2022) as decisões do agricultor familiar sobre o processo produtivo não se restringem a sua relação com o mercado, mas envolve os objetivos das famílias e as condições climáticas e econômicas que são determinantes para esse sistema produtivo. Lamarche (1993) oferece ainda um outro elemento que distingue essa forma produtiva da lógica de produção capitalista considerando que o trabalho familiar não é quantificável.

Diante do contexto, o problema de pesquisa proposto neste trabalho é voltado para as lógicas de gestão utilizadas pelos produtores rurais, levando em consideração que a natureza da propriedade rural familiar que não tem a dimensão econômica como direcionamento central, mas considera as necessidades da família e a dimensão ambiental que estão inseridos social e economicamente para que de forma sustentável e competitiva possam promover a sustentabilidade do seu negócio. Nesse sentido o objetivo geral da pesquisa foi identificar a lógica produtiva utilizada pelos produtores rurais familiares para manter seu negócio atento as demandas da família e sua inserção mercado. Já os objetivos específicos foram: caracterizar a propriedade rural e o agricultor; verificar como o agricultor acessa o conhecimento para

gerenciar a propriedade; identificar quais as habilidades e conhecimentos são necessários ao agricultor para o gerenciamento e sustentabilidade da propriedade rural.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agricultura no Brasil: aspectos gerais

Com o advento da modernização caracterizada pela revolução verde na agricultura brasileira as últimas décadas foram marcadas pela transformação da economia e da sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo que a agricultura assumiu contornos diferenciados direcionados para a lógica exportadora que dá base a expansão do agronegócio¹ (TEIXEIRA, 2005), após a Segunda Guerra Mundial estabeleceu-se o projeto de industrialização brasileiro, baseado nas seguintes ideias: i) Pelas teses da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), em que a relação de troca movia-se contra os países exportadores de matérias-primas. Sendo assim, a política econômica deveria favorecer o desenvolvimento interno do mercado e sua diversificação. E o caminho era a industrialização. ii) Os modelos de dois setores como o de William Arthur Lewis se estruturaram na hipótese de produtividade marginal do trabalho nula na agricultura. A direção era remover o excesso de trabalhadores do campo para a indústria e para o setor de serviços. iii) A guerra expos que o poderio militar dependia estreitamente da indústria, e a diversificação das economias tinham mais capacidade de gerar empregos, tão necessários em tempos de aceleração das taxas de natalidade. (ALVES, CONTINI e GASQUES, 2008).

Dessa forma a organização do modelo exportador da agricultura aliado ao processo de industrialização relega a agricultura de alimentos a um segundo plano. (ALVES, 2019)

Como a tecnologia moderna transforma-se, na sua maior parte, em insumos modernos, o crédito rural é um instrumento de política agrícola de suma importância. Segundo Coelho (2001), até o final da década de 1980 o setor privado teve pequena participação nos empréstimos

¹ De acordo com Mendonça (2015) o agronegócio caracteriza-se pela aceleração da industrialização da agricultura e pela disseminação internacional do sistema de produção.

aos produtores rurais. A base foi o governo federal, sobretudo via Banco do Brasil e Banco do Nordeste. As taxas de juros foram subsidiadas com maior expressividade no Brasil principalmente no período de 1970 a 1985. Segundo Zamberlam e Fronchet (2021) a mudança da economia de base agropecuária para uma economia urbanizada e industrializada fez surgir o interesse pela industrialização e pelo aumento nacional, alcançando o auge em um processo de modernização da agricultura a partir dos anos 60 com a revolução verde. Que tinha como principal objetivo o aumento da produtividade pela utilização de tecnologia e o uso intensivo de agrotóxicos, fertilizantes e melhoramento genético de sementes.

Assim sendo, a industrialização e urbanização estabeleceram o arquétipo de transformação da agricultura, sendo seu alicerce principal a tecnologia e a ciência. Politicamente, ela deslocou o poder dos campos para as cidades, e atualmente o Brasil é uma sofisticada sociedade urbana. O trabalho de Dias e Amaral (2000) analisa as transformações da agricultura em um período longo de tempo. Nesse contexto foi criado o ATRE – Assistência Técnica e Extensão Rural, que espelhava no Brasil, o modelo americano de apoio e fomento ao setor agrícola.

De acordo com Miranda (2018), no Brasil, apenas entre 10 e 15% da área agricultável, que totaliza 65 milhões de hectares, está sendo utilizada e alcança apenas 7,6% do território brasileiro. As pastagens ocupam 177 milhões de hectares, grande parte deteriorada, e restando ainda outros 90 milhões de hectares que podem ser utilizados para plantio imediato, por estarem inutilizados para a pecuária.

O desenvolvimento do agronegócio nos últimos anos introduziu o setor na posição de fomentador da economia brasileira. Tendo a produção de grãos como destaque e a pecuária como um importante coadjuvante, o setor se estabeleceu como o motor de desenvolvimento do país, que 2017 apresentou o melhor desempenho econômico, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2006.

Devido à expansão do agronegócio, voltando a produção para exportação, a agricultura familiar se tornou responsável pela produção interna de alimentos, contudo sem os mesmos benefícios de políticas e incentivos que o setor possuía. Como o setor agrícola familiar não possuía o mesmo progresso tecnológico houve queda de preços relativa ao consumo nas últimas décadas. A princípio pode-se perceber uma queda dos preços dos produtos relativa aos insumos reduz a renda dos agricultores, seguido da redução da produção cessando o efeito do choque restaurando o equilíbrio. Como os preços não podem cair de forma genérica, o equilíbrio é

alcançado pela deleção dos produtores. Aqueles que não tiveram como acompanhar as inovações tecnológicas dentro do setor para melhoria da produção e melhoramento dos preços tiveram que deixar o negócio ou suportar um padrão de vida inferior (ALVES, 2019).

2.2 Agricultura familiar no Brasil

Segundo dados do último censo agropecuário realizado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), cerca de 23% da produção total agrícola do Brasil é de origem de estabelecimentos familiares. Isso é equivalente a 107 bilhões de reais movimentados na economia Brasileira pela agricultura familiar. Considerando as propriedades agrícolas, a pesquisa evidencia que 77% dos estabelecimentos agrícolas brasileiros são classificados como familiar, aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos. Dos estados com maiores proporções de área ocupada pela agricultura familiar estão o Pernambuco, Ceará e Acre. A agricultura familiar além de gerar bilhões na sua produção emprega 67% de mão-de-obra ocupada em todo o país, são aproximadamente 10,1 milhões de pessoas empregadas na agricultura familiar. O maior percentual de pessoal ocupado pela agricultura familiar está localizado na região nordeste, com cerca de 46,7% de mão-de-obra empregada.

Diante do cenário anteriormente descrito pode-se ter noção da dimensão ocupada pela agricultura familiar. A agricultura familiar possui uma dinâmica própria com características distintas da não familiar. Segundo a lei 11.326, de 24 de julho de 2006, artigo 3º (BRASIL, 2006), para ser considerado uma propriedade agrícola familiar necessita possuir simultaneamente as seguintes características: (i) não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; (ii) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas; (iii) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento. Porém, por se tratar de um ambiente que possui uma dinâmica própria e distinta, a agricultura familiar se tornar mais complexa e heterogeneamente social. Devido a sua diversidade produtiva e levando em consideração questões geográficas, de renda, gênero e escolaridade, a características dessas áreas produtivas as torna complexas. (DEPONTI, 2014); (PLOEG, 2014); (SCHNEIDER; CASSOL, 2013).

Os conceitos sobre desenvolvimento englobam não somente variáveis financeiras, mas fatores sociais, que ampliem a qualidade de vida e a liberdade do ser humano (ZACHOW e

PLEIN, 2018). Ainda para os autores, não é possível abordar o desenvolvimento sem pensar na questão da sustentabilidade ambiental, e nesse contexto afirmam que a agricultura familiar é ambiente desafiador no tocante ao enfrentamento do agronegócio. Tendo em vista que os últimos anos foram seguidos de Propostas de Emenda à Constituição (PEC) por parte da bancada ruralista sobre a transferência de terras indígenas para o Poder Legislativo, fato considerado extremamente grave e preocupante para o futuro dessas populações, como também das comunidades quilombolas, dos territórios desses povos tradicionais, além das possíveis consequências para a conservação do que ainda restam de ecossistemas no Brasil. A expansão do agronegócio em direção ao Cerrado e a Amazônia tem gerado protestos de organizações ambientalistas e grupos nativos, visto que parte da área ocupada pela cultura da soja tem sido adquirida às custas do desmatamento e/ou deslocamento forçado de agricultores familiares ou aldeias indígenas (ZACHOW e PLEIN, 2018).

Além disso, o meio rural é extenso e de forte representatividade para a economia, ganhando assim maior importância para o desenvolvimento rural². Os debates sobre a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural têm se expandido nos últimos anos, sendo impulsionados pelos debates sobre desenvolvimento sustentável e segurança alimentar. De acordo com o INCRA/FAO (2000), a agricultura familiar brasileira apresenta diversidade em relação ao seu meio ambiente, situação dos produtores e infraestrutura, até mesmo dentro de cada região. Isso prova a necessidade de conhecimento profundo, com objetivo de organizar políticas públicas eficientes.

Segundo Robbins & Wallace (1992), o objetivo da maioria dos negócios familiares, aqui inclui-se empreendimentos rurais também, é expandir de forma socialmente sustentável tendo aumento significativo de sua visibilidade e preparando o empreendimento para a próxima geração. A empresa, deve assim, ser gerenciada visando uma viabilidade no curto prazo e a riqueza a longo prazo. O negócio familiar mescla sentimentalismo com racionalidade e objetividade. A família e o negócio são inseparáveis muito embora haja uma incompatibilidade entre ambas as partes. Contrapondo o negócio corporativo o empreendimento familiar deve

² Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada entende-se que o desenvolvimento não está necessariamente ligado a industrialização ou urbanização do campo. O desenvolvimento está atrelado à ideia de criação de capacidades – humanas, políticas, culturais, técnicas e etc.- que permitam às populações modificar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil (IPEA, 2013)

tratar as demandas dos relacionamentos familiares tão bem quanto as demandas do mercado consumidor.

Nesse contexto, a performance da agricultura familiar é motivada por um conjunto de variáveis, sejam desinentes das políticas públicas e da situação macroeconômica, ou das especificidades locais e regionais. Varias variáveis escapam ao controle da produção, todavia outras, como a gestão da produção estão diretamente ligadas ao seu domínio (LOURENZANI, 2006).

2.3 Gestão da agricultura familiar

A agricultura familiar é uma categoria social, que tem dimensões e classes sociais diferentes. Sua essência está ligada a forma escolher e gerir as várias estratégias produtivas agrícolas. Apesar de sua existência estar fundamentalmente ligada a condições internas, ou seja, a forma como o agricultor e sua família fazem a gestão dos recursos em geral, esses agricultores também são impactados pelo contexto social e econômico. (SCHNEIDER, 2016).

Para Schneider (2016) há três elementos que são importantes para permanência da agricultura familiar no sistema capitalista atual:

- a) Forma de mão de obra: no geral as unidades familiares usam mão de obra da própria família, mas por vezes podem contratar trabalhadores temporários;
- b) Entraves da natureza: impossibilitam uma simetria real entre a atividade agrícola e a industrial;
- c) Relação dos agricultores com o ambiente econômico social: o meio no qual estão inseridos possui um conglomerado de instituições que podem estimular ou limitar, influenciando as decisões individuais e da família.

Schneider (2013) ressalta que, entendendo que as decisões sejam tomadas pelo grupo familiar, diante de suas naturezas materiais, ambientais, econômicas e sociais, estes mesmos fatores são fundamentais para estabelecer as estratégias e trajetórias para a reprodução das famílias. O autor ainda afirma que, mesmo as famílias estando submetidas a fatores externos como monopólio de preços, crédito limitado, mercado e etc. é o alicerce de trabalho ser familiar que possibilita que algumas decisões tomadas sejam admissíveis.

A tomada de decisão por parte dos agricultores será tomada em níveis e escalas de tempos diferentes, relacionadas as entressafras, época de plantio, colheitas, o que as torna estratégicas, tanto em relação ao processo produtivo (onde investir e utilizar recursos), quanto decisões operacionais básicas, pertinentes as atividades do cotidiano (LIMA et al., 2001). Para os autores, a tomada de decisão tem consequências técnicas e econômicas, de curto, médio e longo prazo, visto que definem os resultados econômicos e físicos, condicionando dessa forma, o êxito do projeto global da unidade de produção familiar. Portanto, para Pavinato (2022) o processo de decisão e ação dos agricultores envolve um constante embate entre os objetivos da família e um conjunto de limitações bioclimáticas, ligadas ao sistema de produção e ao meio socioeconômico.

Consequentemente, a questão gerencial é tratada como fator crítico para o desenvolvimento da agricultura familiar. Portanto, torna-se indispensável que os atores - Estado, organizações como EMATER, cooperativas etc.- que compõe o meio rural aprimorem as estratégias de ação gerencial para que sejam levadas aos produtores familiares noções gerenciais valiosas, incluindo aspectos de planejamento, controle, análise econômica da produção e comercialização. Munido desses e outros conhecimentos o produtor poderá tomar decisões mais rápidas, eficientes e de forma sustentável independentemente do tamanho do seu negócio (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Para Lourenzani (2006), diversos dos fatores mencionados anteriormente não podem ser controlados, como, produção, comercialização, planejamento e fatores bioclimáticos, ou possuem algum controle por intermédio da utilização de tecnologias gerenciais adequadas. Essas tecnologias englobam novas práticas de gestão do processo produtivo e novas formas de negociação, permitindo, ao produtor rural, melhorias no processo e tomada de decisão. Por mais que as questões gerenciais sejam indispensáveis para o sucesso de qualquer empreendimento, a utilização rotineira de ferramentas de gestão (aspectos contábeis, comerciais, planilhas e etc.) tendem a ser exceção no meio rural, enquanto que fatores ligados a produção (insumos, operações agrícolas etc.) são considerados parte da rotina operacional de grande parte dos estabelecimentos rurais familiares (LOURENZANI, 2006; BUAINAIN, BATALHA 2007). Um dos fatores que pode dificultar o aprendizado de técnicas gerenciais envolve a dimensão da educação formal, pois segundo dados dos IBGE (2017) cerca de 11 milhões de brasileiros(as) são analfabetos e desse total a região nordeste apresenta um número quatro vezes maior que as demais regiões do Brasil.

Para Pavinato (2018), a não capacitação e falta de conhecimento dos agricultores sobre ferramentas e controles gerenciais os torna vulneráveis e reduz sua autonomia no processo decisório. Segundo a autora tal argumento defende a teoria de Habermas que em suma nos diz que a razão não é exclusivamente instrumento de dominação e exploração, e sim tem função esclarecedora da racionalidade, mesmo em um mundo em que cresce a racionalidade sistêmica, a razão permanece mantendo um potencial emancipatório, desde que se volte para os ideais coletivos e na argumentação de forma a qualificar os atores para o debate, por meio da participação e do envolvimento nos processos de decisão. Nesse sentido, ao utilizar mecanismos de gestão que se orientam pela racionalidade econômica o agricultor familiar ainda tem o desafio de redirecionar uma técnica que tem como foco a exploração/dominação para uma vertente de autonomia e emancipação.

Para que se promova sucessivamente o desenvolvimento do meio rural familiar, é necessário apresentar tecnologias alternativas e inovadoras para os agricultores. O escopo seria a geração de renda, melhoria na qualidade de vida e aperfeiçoamento do processo de sucessão familiar. A agricultura familiar assume como pressuposto a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores rurais, respeitando a atmosfera física e social onde vivem. Compreende-se que a agricultura familiar surgiu como um novo paradigma coletivo integrador em aversão ao empresário rural produtivista, tecnicista e predador, logo, opondo-se à agricultura patronal (PESSOA, ALCHIERI 2014). De acordo com Muller (2001, p. 198), “a agricultura de lógica familiar, por sua maior capacidade de cumprir com o papel da multifuncionalidade, tem demonstrado estar mais próxima ao ideário de uma agricultura sustentável”.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho busca identificar a lógica produtiva utilizada pelos produtores rurais familiares levando em consideração a sua heterogeneidade a que estão inseridos social e economicamente para que de forma sustentável e competitiva possam promover a sustentabilidade do seu negócio.

O estudo caracteriza-se como qualitativo, pois, a pesquisa qualitativa busca um entendimento particular daquilo que se estuda; não se preocupa com generalizações populacionais, princípios e leis. Os métodos qualitativos determinam explicações contextuais para um pequeno número de casos, com uma ênfase no significado (mais que na frequência) do fenômeno. O foco é centralizado no específico, no peculiar, desejando sempre a compreensão do fenômeno estudado, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, emoções e axiomas da população estudada. As técnicas qualitativas podem oferecer uma oportunidade para as pessoas revelarem seus sentimentos (ou a complexidade e intensidade dos mesmos); o modo como falam sobre suas vidas é importante; a linguagem usada e as conexões realizadas revelam o mundo como é percebido por elas (SPENCER, 1993). Portanto a pesquisa qualitativa é a abordagem mais adequada para este projeto, pois, proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema pesquisado que se refere a lógica de gestão do agricultor familiar, ao contrário da pesquisa quantitativa que procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma da análise estatística. Nesse sentido a compreensão de como produtor familiar organiza as atividades produtivas demanda uma escuta que permita compreender os aspectos singulares, e por esse motivo a pesquisa qualitativa tem maior potencial de construir tal cenário.

Quanto aos fins a pesquisa é caracterizada como descritiva partindo de interesses abertos que vão se delimitando à medida que o trabalho irá sendo desenvolvido, envolvendo a análise de dados descritivos sobre lugares, pessoas e processos que interagem pelo contato direto do pesquisador com o caso estudado, objetivando o entendimento dos fenômenos segundo a visão dos sujeitos (GODOY, 1995). Segundo Gil (1999), as investigações descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

São inúmeros os estudos que podem ser distribuídos sob este título e uma de suas propriedades mais significativas aparece na utilização de métodos padronizados de coleta de dados. Tal pesquisa, segundo Selltitz et al. (1965), busca delinear um fenômeno ou situação em detalhe, espacialmente o que está ocorrendo, possibilitando abranger, com exatidão, as características de um indivíduo ou um grupo, bem como expor a semelhança entre as ocorrências, como pode-se observar no quadro 1. Devido se assemelhar bastante com a pesquisa exploratória em sua metodologia, sendo que a principal diferença é que na pesquisa descritiva o pesquisador já possui maior familiaridade com o tema analisado, portanto, diante disso, no decorrer do desenvolvimento do trabalho foi escolhido a pesquisa descritiva devido sua

principal contribuição ser proporcionar uma nova perspectiva sobre determinada realidade já observada. Nessa pesquisa os aspectos descritivos se referem a evidenciação de como os agricultores tomam decisões sobre os aspectos produtivos e econômicos evidenciando os detalhes de como esse processo ocorre.

3.2 Técnica de coleta de dados e sujeitos da pesquisa

A técnica de coleta de dados do presente estudo foi a entrevista com roteiro semiestruturado, tendo em vista que a princípio o roteiro seja flexível e compatível com o processo de desenvolvimento, sendo subsidiado com informações limitadas ao tema abordado e aos indivíduos respeitando suas diversas características. A confecção do roteiro segue uma reflexão conjunta sobre o que já foi escrito tanto em artigos acadêmicos quanto em livros. A realização da entrevista não deve estar circunscrita a um único sujeito entrevistado. Para o estudo foi realizada a entrevista com os sujeitos caracterizados no quadro 1.

De acordo com Manzini (2004), as entrevistas podem ser classificadas como estruturadas, aquelas que contém questionamentos fechados devendo seguir uma ordem, sem apresentar certo grau de flexibilidade; semiestruturadas, que se apresentam em um modelo de entrevista flexível, isto é, possuem um script antecipadamente organizado, mas abrem espaço para que sejam feitas outras perguntas fora do que estava no roteiro; não-estruturada, a que não utiliza roteiro algum, que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado.

No desenvolvimento desta investigação, entendeu-se que o formato semiestruturado era o mais adequado para o desenvolvimento do instrumento porque ao mesmo tempo que garante abarcar todos os temas relevantes à pesquisa por meio das perguntas previamente preparadas e presentes do roteiro, também respeita a individualidade e narrativas dos entrevistados com a flexibilidade que permite explorar exemplos, aprofundar relatos, pedir detalhes ou complementos de algumas respostas. As entrevistas foram gravadas na residência dos entrevistados, levando em consideração também ser o local onde eles iriam se sentir mais à vontade facilitando a obtenção das respostas necessárias. As entrevistas foram gravadas em dispositivo móvel e posteriormente transcritas e anexadas ao trabalho como apêndice 1.

3.3 Seleção dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de previa conversa informal no meu ambiente de trabalho. Trabalho em uma instituição financeira que realiza atendimentos para clientes de varejo e alta renda, e alguns deles são agricultores. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, mediante análise previa do conceito de agricultura familiar. O número de sujeitos do quadro 1 (um) foi definido de acordo com a localização e disponibilidade de tempo para que pudessem responder as perguntas do roteiro previamente elaborado. A quantidade de entrevistados foi definida de acordo com as respostas obtidas, à medida que o padrão foi se repetindo, não havendo mais a necessidade de acrescentar ou retirar sujeitos.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

	Idade	Sexo	Escolaridade	principais atividades	fonte de renda
Entrevistado 01	40	feminino	Ens. Médio	Leite, gado e feijão	Agricultura
Entrevistado 02	57	masculino	Semianalf.	Leite, gado, feijão e milho	Agricultura e INSS
Entrevistado 03	55	masculino	Ens. Fund.	Leite e gado	Agricultura e INSS
Entrevistado 04	55	masculino	Ens. Fund.	Gado, milho e feijão	Agricultura

Fonte: dados da pesquisa

3.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem interpretativa, relacionando eventos ou conceitos abstraídos da realidade com o propósito de explicá-la (CASSIANI, CALIRI e PELÁ, 1996). Denotando coerência com o que identifica a sistematização do conhecimento e a explicação dos acontecimentos, o incremento do saber e a avaliação segura das hipóteses com real objetivo de elaborar resultados tomando como referencia o que foi abordado no referencial teórico do trabalho, segundo Merrian (1998) o conhecimento na pesquisa interpretativa resulta da compreensão do significado do processo ou experiência vivida. Realidades múltiplas são construídas socialmente pelos indivíduos.

Logo em seguida as entrevistas foram transcritas e separadas por objetivos específicos e as falas dos entrevistados foram analisadas tendo como orientação os objetivos específicos e referencial teórico construídos nesse trabalho.

4. RESULTADOS

A agricultura familiar no Brasil tem se fortalecido e ganhado evidência tanto no cenário econômico, político e social, como ferramenta de crescimento e geração de renda de vários indivíduos conforme mencionado anteriormente. (GRISA e SCHNEIDER, 2015).

Pode-se perceber pelos dados coletados, que somente um dos sujeitos da pesquisa é do sexo feminino, confirmando o que as estatísticas indicam, ou seja, que as mulheres na agricultura, segundo os dados do IBGE de 2017, no tocante a agricultura familiar na região nordeste representa 24,3%, percentual próximo aos dados obtidos com a pesquisa onde foi constatado que 25% dos entrevistados são mulheres a frente da gestão da agricultura familiar. No momento da seleção dos sujeitos observou-se que o sexo masculino era preponderante, tanto que entre os sujeitos dessa pesquisa apenas uma mulher participou.

Entre outros dados observa-se a questão das principais atividades praticadas na propriedade rural. Existe a grande predominância da criação de gado principalmente voltado para produção de leite, que na agricultura local, na região de Jucurutu, é o que movimenta o mercado. Segundo Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó – ADESE (2010) o município de Jucurutu está localizado na microrregião Seridó Central juntamente com outros nove municípios, formando uma bacia leiteira, historicamente, o território sempre teve potencialidade para o desenvolvimento da pecuária.

Outro fator importante não mencionado na tabela é o tempo que a propriedade vem pertencendo ao núcleo familiar. Algumas propriedades vêm passando de geração para geração como são os casos dos entrevistados 01 e 04 onde a propriedade já vem a mais de 60 anos produzindo sustento para família. Esse dado reforça a importância da hereditariedade na gestão da agricultura familiar. (MACEDO et al, 2017)

Do mesmo modo que nenhum dos entrevistados possui ensino superior, a forma como eles buscam o conhecimento também são limitadas. Todos se informam principalmente pela televisão, seguido de internet e celular e 50% via rádio ainda. Muito embora as formas de

obterem conhecimento sejam limitas a esses meios de comunicação, 75% dos entrevistados acreditam que o conhecimento formal seria fator de grande importância para melhoria de vida.

A entrevistada 01 diz que “Conhecimento nunca é demais...quanto mais instruído, tendo uma educação mais profunda(...)”. Ao mesmo tempo que valoriza o conhecimento formal também considera que a experiência no campo é importante quando diz que “o conhecimento do agricultor mesmo, quando você já nasce ali no sítio isso é tão importante quanto de um formado” reforçando a ideia de que a experiência do dia-a-dia é tão importante quanto o conhecimento adquirido nas escolas. Essa perspectiva sobre a necessidade que o conhecimento formal deve dialogar com o tradicional é defendida por Tagliapietra, Caniatto e Bertolini (2021). Essa necessidade de diálogo é citada pelo entrevistado 04 que diz “a experiência conta mais. Tenho um sobrinho que é formado em agronomia que não tem experiência nenhuma e não sabe plantar um pé de mato”, ou seja, considera que nem sempre os conhecimentos necessários para desenvolver a atividade rural estão presentes nos currículos formais.

Contudo entrevistados valorizam a formação escolar pois os entrevistados 01 02 e 03 evidenciam que o ensino poderia mudar as suas vidas e querem isso para os seus filhos. O acesso a educação formal ainda é limitado, pois quando questionados se na família existe alguém formado que participe das atividades na propriedade, a resposta para a pergunta resumidamente é sempre “não”. E os poucos que são formados na família não fazem parte das atividades agrícolas ou porque não querem ou porque são de áreas díspares da agricultura evidenciando o problema sucessório na agricultura familiar, pois como afirma Silva e Dornelas (2021, p. 82402) “os jovens veem na cidade maiores oportunidades de crescimento profissional e acadêmico, não optando assim pela vida no campo”.

De maneira geral a falta de conhecimento gerencial pode impactar na gestão do negócio, principalmente no tocante as competências necessárias para a sustentabilidade das atividades produtivas familiares. Lidar com uma complexidade de funções, concomitantemente, exige capacitações gerenciais, de logica distinta na maioria dos produtores rurais, inclusive os familiares. Para Lourenzani (2006) tal deficiência provoca impactos negativos no desenvolvimento desse segmento. Propiciando ao agricultor um ambiente desfavorável para seu crescimento e a sustentabilidade da propriedade. Porém essa perspectiva de que o agricultor familiar deseja administrar sua propriedade visando o lucro e o crescimento é uma lógica capitalista de pensar o meio rural. Essa perspectiva empresarial é refutada por Ploeg (2014, p. 12):

Uma diferença importante é que os *verdadeiros* estabelecimentos familiares crescem e se desenvolvem por meio da gestão inteligente dos recursos naturais, econômicos e humanos, bem como pelo aprendizado intergeracional. Já os estabelecimentos empresariais crescem principalmente ao assumir o controle de outros estabelecimentos familiares. Essa tendência a ingressar em trajetórias empresariais é uma grande ameaça para a continuidade e a virtuosidade da agricultura familiar, mas lamentavelmente é algo que assistimos em quase todos os lugares.

Os problemas relacionados as dificuldades de gestão de negócios agrícolas familiares ou não, estão além da educação formal visto que limitações do apoio por parte de organizações governamentais, falta de assistência técnica a projetos e financiamentos para investimento e custeio, constituem-se como fatores que culminam no baixo desempenho. Sem o suporte necessário os agricultores ficam vulneráveis a volatilidade do mercado e reféns de grandes compradores (ARIEIRA, 2017).

Sobre o processo de comercialização a maioria dos entrevistados tem apenas 01(um) comprador para seus produtos de origem animal, no caso, o leite, eles ficam submissos a maior empresa produtora da região a Sertão Jucurutu, empresa essa, mencionada por todos os entrevistados que produzem leite como principal fonte de renda. Além disso, não possuem controle nenhum da sua produção, nem logístico, nem tampouco financeiro. Quando questionados sobre como realizam a precificação do que é produzido a entrevistada 01 afirma que “(...) quem diz o preço é o comprador com base no mercado. Não está no nosso controle, é costume da região” seguindo o mesmo raciocínio o entrevistado 02 também afirma que “aqui eu vendo dependendo do que eu gasto pra dar de comer ao gado e dependendo também do jeito que estão vendendo lá fora”. Essa questão do monopólio do processo de comercialização por apenas um comprador também foi evidenciada nos estudos de Dos Santos et al (2020), evidenciando a necessidade de os agricultores ampliarem o capital social como forma de enfrentar esse problema.

Sendo questionados sobre a parte logística principalmente no que diz respeito ao armazenamento, nenhum dos entrevistados possui local adequado para armazenar o produto, o que implica em desperdício ou na procura de outras formas de aproveitar o leite partindo para subprodutos como queijos e doces que não tem comprador ou compradores fixos, mas que agregam valor a mercadoria e se tornam potenciais atrativos para novos consumidores ou até mesmo para movimentar o mercado interno da região, ou quando até mesmo para consumo da própria família em último dos casos. De acordo com Carneiro et al (2020) “a fabricação de

queijos pode representar, então, uma estratégia que é acionada pelos agricultores quando a combinação entre a capacidade produtiva de rebanho e o preço pago pelos laticínios é considerada insatisfatória”.

A falta de assistência tanto técnica quanto financeira também foi fator predominante nas entrevistas realizadas. A maioria dos entrevistados externam um sentimento de abandono, e carência quanto ao apoio de organizações governamentais e financeiro para realizar alguns projetos. A entrevistada 01 afirma, quando questionada se já se sentiu dependente de algum órgão ou instituição como EMATER ou INCRA, que “já infelizmente passei muito tempo para fazer minha DAP. Ia na EMATER procurava fazer e foi com muita dificuldade que consegui” continuando sobre a principal dificuldade encontrada na situação descrita acima a entrevistada 01 responde “eu acho que foi mais falta de vontade da pessoa em fazer(...)” o entrevistado 04 também externa o mesmo sentimento “As vezes demoram pra vir. Ou não tem vontade, sei lá. Tem que ficar insistindo demais. Aí demoram a entregar documento. Tem que dar não sei quantas viagens lá onde eles trabalham”. Dados do IBGE (2017) apontam que mais de 81% dos estabelecimentos agrícolas familiares a nível nacional não possuem nenhum tipo de assistência técnica, ou governamental. A situação só piora quando o recorte mostra a região Nordeste, onde mais de 90% dos agricultores familiares declararam que não recebiam nenhum tipo de assistência.

Buainain e Batalha (2007) trazem a questão gerencial como fator crítico para o desenvolvimento da agricultura família, afirmando a participação dos atores responsáveis – Estado, organizações como EMATER, cooperativas e etc. – que compõe o meio rural aprimorem as estratégias de ação gerencial para que sejam direcionadas aos produtores. Que com esses e outros conhecimentos podem tomar decisões mais rápidas, eficientes e de formas sustentáveis independente do tamanho do seu negócio. Um dos fatores de gestão do negócio que pode ser observado também foi a questão climática. O período de melhor produção segundo todos os entrevistados é no inverno, período de chuvas na região nordeste. Quando existe maior quantidade de pastos para os animais e o custo com compra e/ou produção de alimento é menor. Para Lourenzani (2006) existem diversos fatores que não podem ser controlados inclusive fatores bioclimáticos, ou até mesmo esses possuem algum controle por intermédio de tecnologias que muitas vezes não chegam aos produtores rurais familiares.

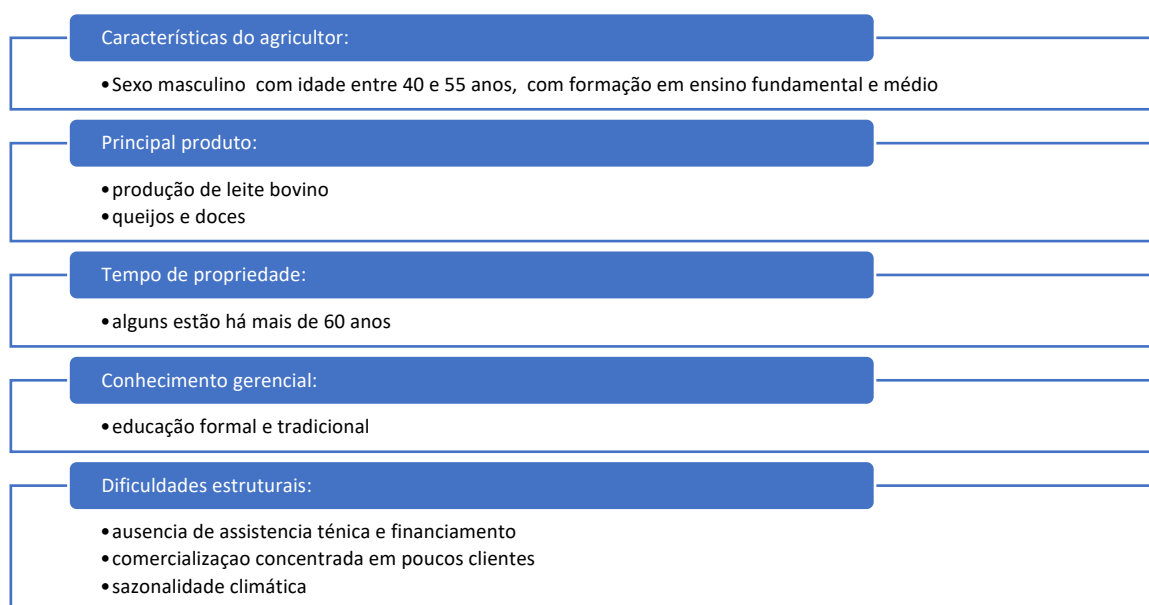
As principais decisões tomadas pelos agricultores familiares são tomadas em tempos e níveis diferentes, associadas as entressafras, época de plantio, colheitas, o que as torna

estratégicas, tanto com relação ao plantio quanto com relação ao processo produtivo, onde e como investir os recursos, quanto a decisões operacionais básicas do cotidiano (LIMA et al., 2001). Quando questionados sobre a gestão do negócio se havia alguém na propriedade que os auxiliasse, todos responderam que “não” ou “não, apenas a gente” se referindo aos membros do núcleo familiar que participavam das atividades agrícolas. Mostrando que apesar da falta de auxílio por parte de outras pessoas ou até mesmo por parte do estado como mencionado anteriormente, os negócios têm continuado firmes e prosperando cumprindo o papel social da agricultura familiar.

Diante das dificuldades enfrentadas o agricultor, como dito pela entrevistada 01, “somos muito fortes, o agricultor em si é muito forte ou valente”, o entrevistado 03 vai além, e diz que “quem trabalha com criação, plantação, trabalha com fé. Fé que vai dar certo, que não pode desistir de tudo (...). E hoje continuo tentando”.

A figura 01 traz uma síntese dos achados da pesquisa.

Figura 01 – Características do processo de gestão da agricultura familiar no município de Jucurutu-RN



Fonte: dados da pesquisa

Esses dados são de grande importância na discussão aqui empreendida. A mudança (modernização e descentralização) da composição produtiva brasileira aliada à estabilidade de vários fatores que ainda caracterizam o cenário socioeconômico nacional, como (desigualdades

regionais, concentração fundiária, pobreza rural etc.), estabelece novos desafios para o desenho social da agricultura familiar, especialmente quanto à diversidade que este conceito traz em si.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a lógica de gestão utilizada pelos produtores rurais familiares, levando em consideração que a natureza da propriedade rural familiar não tem dimensão econômica como direcionamento central visto que considera as necessidades da família e a dimensão ambiental em que estão inseridos social e economicamente, para que de forma sustentável e competitiva possam promover a sustentabilidade do seu negócio.

Para se atingir uma compreensão da lógica produtiva do agricultor familiar e ao mesmo tempo mantendo seu negócio atento as demandas da família, definiu-se três objetivos específicos.

O primeiro buscou caracterizar a propriedade rural e o agricultor. Os dados demonstram que as propriedades ainda são gerenciadas pela figura masculina, ainda que a família participe é ele que responde formalmente pela propriedade. O fator geracional é uma preocupação considerando que alguns agricultores desejam que seus filhos busquem oportunidades no meio urbano, ainda que também exista tanto por parte dos pais e alguns jovens o desejo de dar continuidade a atividade produtiva, isso fica mais evidente considerando que a maior parte dos entrevistados estão há mais de uma geração no local. O principal tipo de produção é o leite e seus derivados como queijos e doces.

Embora exista uma valorização do ensino formal, e os pais se preocupem em propiciar esse tipo de formação para os seus filhos, os entrevistados também percebem que o conhecimento tradicional/geracional tem sido importante para manter a continuidade dos processos produtivos.

Ainda que se afirme que a limitação de conhecimento formal seja um obstáculo, os entrevistados atribuem suas dificuldades a falta de assistência técnica, financiamento, sazonalidade climática e a concentração do processo de comercialização.

Os dados evidenciam que embora o senso comum seja atribuir as dificuldades gerenciais ao processo de formação dos agricultores, os fatores estruturais parecem ser mais preponderantes, visto que se constituem em impeditivos para a continuidade e ampliação das atividades produtivas.

Assemelhar os processos gerenciais da agricultura familiar aos da agricultura empresarial poderia solapar da agricultura familiar sua maior contribuição, como defendido por Ploeg et al (2014) que propõe dez qualidades deste tipo de produção rural:

Figura 2 – Dez qualidades da agricultura familiar



Fonte: Ploeg et al (2014)

O desafio para os estudos de gestão da agricultura familiar estão relacionados a desenvolver uma lógica gerencial que promova a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural dessa forma produtiva, preservando aquilo que é singular e benéfico para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADESE. **Diagnóstico do uso da lenha nas atividades agroindustriais do território do Seridó/RN**. Caicó, RN. p. 37 – 43. 2008.
- ALVES, Eliseu. **Quem ganhou e quem perdeu com a modernização da agricultura brasileira**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 39, n. 3, p. 9-40, 2019.
- ALVES, E. R. de A.; CONTINI, E.; GASQUES, J. G. **Evolução da produção e produtividade da agricultura brasileira**. In: ALBUQUERQUE, A. C. S.; SILVA, A. G. da (Ed.). Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v.1, p. 67.
- ARIEIRA, Jailson de Oliveira. **Fundamentos do agronegócio**. UNIASSELVE, 2017.
- BUAINAIN, M.A.; BATALHA, M.O. **Cadeia produtiva de fruta**. Brasília: IICA/MAPA/SPA, 2007. 102 p. (Agronegócios, v.7).
- BATALHA, M.; BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. de. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA, 42., 2004, Cuiabá. Anais..., Cuiabá: SOBER, 2004.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei no 11.326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm> Acesso em: 17 de out. de 2020.
- CARNEIRO, Jonatha Farias; CARNEIRO, Marcelo Sampaio; DE LIMA NETO, Evaristo José. **O desenvolvimento da agricultura familiar e sua inserção na cadeia produtiva do leite na região de Imperatriz**: principais características e desafios socioeconômicos. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, v. 14, n. 1, p. 75-100, 2020.
- CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli, CALIRI, Maria Helena Larcher e PELÁ, Nilza Teresa Rotter. **A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa**. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 1996, v. 4, n. 3 [Acessado 3 Outubro 2023], pp. 75-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300007>>. Epub 19 Maio 2006. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300007>.
- COELHO, C. N. **70 anos de política agrícola no Brasil (1931-2001)**. Revista de Política Agrícola, Brasília, DF, v. 10, n. 3, p. 3-58, jul./set., 2001.
- DEPONTI, CIDONEA M. **As “agruras” da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar**. REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 19. 2014, p. 9-24.
- DIAS, G. L.; AMARAL, C. M. **Mudanças Estruturais na Agricultura Brasileira, 1980-1998**. In: BAUMANN, R. (Org.). Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro: Cepal/Campus, 2000.

DOS SANTOS, Moacir José et al. **Capital social e a constituição de empreendimentos de economia solidária por agricultores familiares no município de São José do Barreiro-SP.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 3, 2020.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 52, p. 125-146, 2015.

LAMARCHE, Hugues et al. **A agricultura familiar: uma realidade multiforme.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LIMA, A.P. de. et al. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. 2a ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001, 221 p.

LOURENZANI, W. L. **Capacitação gerencial de agricultores familiares:** uma proposta metodológica de extensão rural. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 8, n. 3, p. 313-322, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017.** Disponível em <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf> Acesso em: 17 de out. de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário: 2006:** Brasil, grandes regiões e unidades da federação: segunda apuração. Disponível em: <<https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61914.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2021.

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar:** o Brasil descoberto. Projeto de cooperação Técnica INCRA/FAO, mar. 2000. Disponível em <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/novoretratoID-3iTs4E7R59.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2022.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **2ª Conferência nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário.** Brasília: Ipea, 2013.

MIRANDA, E. **Potência agrícola e ambiental em áreas cultivadas no Brasil e no mundo.** 2018. Agroanalysis. Disponível em: <http://www.agroanalysis.com.br/storage/2018/2/index_30.html#page=20>. Acesso em: 26 abr. de 2021.

MENDONÇA, Maria Luisa. **O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio.** Contexto Internacional, v. 37, p. 375-402, 2015.

MULLER, J. M. **Do tradicional ao agroecológico:** as veredas das transições - o caso dos agricultores familiares de Santa Rosa de Lima, SC. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021.

ORTEGA, A. C. **Territórios Deprimidos: os desafios das políticas de desenvolvimento territorial rural**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

WILKINSON, John. **Distintos enfoques e debates sobre a produção familiar no meio rural**. CPDA/DAS/UFRRJ, Rio de Janeiro, 2000.

PAVINATO, Julie Mathilda Semiguem. **A gestão social das racionalidades produtivas dos agricultores familiares nas mesorregiões oeste e centro ocidental paranaense**. 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2022.

PAVINATO, J. M. S. **A Importância da Administração para Agroindustrialização Familiar e sua Influência no Desenvolvimento Rural Sustentável**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar) Unioeste, 2018.

PESSOA, Yldry Souza Ramos Queiroz e ALCHIERI, João Carlos. **Qualidade de vida em agricultores orgânicos familiares no interior Paraibano. Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2014, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GqtdpJZp7TtKShkBYVPw8QK/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 25 fev 2023.

PLOEG, J. D. **Diez cualidades de la agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/latin-america/agricultura-familiar-campesina/diez-cualidades-de-la-agricultura-familiar>>. Acesso em: 20 out. 2020.

PLOEG, Jan Douwe Van Der et al. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia** Número Extra, 2014.

SANTOS, Sabrina Mabelly Macedo et al. **Quintais produtivos de excelência e autossustentáveis do Vale do Assu no Assentamento Novo Pingos**. 2017.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. FIDA: Pobreza y desigualdad. Contrato de consultoría de investigación. Porto Alegre, 2013, p. 69.

SILVA, Natália Corrêa Costa; DORNELAS, Myriam Angélica. **Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores**. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 82402-82417, 2021.

SPENCER, J. C. **The usefulness of qualitative methods in rehabilitation: issues of meaning, of context and of change**. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v.74, p.119-126, 1993.

TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel; CARNIATTO, Irene; BERTOLINI, Geysler. A importância do conhecimento local dos agricultores familiares e demais populações rurais para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p. 178-199, 2021.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. **Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas-(ISSN 1808-2653), p. 21-42, 2005.

ZACHOW, M.; PLEIN, C. A gestão como característica da agricultura familiar / Management as a characteristic of family agriculture. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 3318–3334, 2018. DOI: 10.34117/bjdv4n6-338. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/338>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

ZAMBERLAN, J; FRONCHETI, A. **Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e o meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2021

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA		
Momento 1		Idade e com quantos anos começou a trabalhar na agricultura? Até que serie estudou? A quanto tempo a propriedade pertence a vocês? Existe alguma outra fonte de renda sem ser da agricultura? Sua família sempre trabalhou na agricultura? Quais as principais ou principal atividade agrícola praticada?
Momento 2	Objetivo 2) verificar a acessibilidade ao conhecimento necessário para atingir um nível satisfatório econômico e sustentável. Foco no agricultor e na capacidade gerencial adquirida.	É necessário ter algum nível de escolaridade para lidar com a agricultura familiar e tornar as atividades mais dinâmicas e produtivas? Por quais meios de comunicação você costuma se manter informado? A escola frequentada era voltada para o ensino do campo?
	Objetivo 3) descrever quais as competências necessárias para sustentabilidade do negócio familiar. Foco na gestão do negocio e analise de competências gerenciais como, gestão de pessoas, analise financeira, produtiva, mercadológica e logística.	Como são estabelecidos os preços dos produtos? Como você decide o que produzir? Como você sabe o quanto vender e onde vender? Como é definido o período de plantio ou criação e quais as principais dificuldades encontradas no processo? A matéria-prima disponível é suficiente para atividade exercida? A propriedade dispõe de local adequado para armazenamento

		do excedente de produção, caso ocorra? Todos na família trabalham na propriedade? Como é organizada a divisão de tarefas? O comercio dos produtos vendidos tem sido suficiente para o sustento da família? Como é feito o controle das vendas dos produtos? Na sua opinião o dialogo entre os membros da família que participam das atividades da propriedade flui de forma mais fácil do que se fosse com pessoas fora do convívio familiar? Alguém da família já fez algum curso de capacitação para gestão da propriedade? Na sua opinião a falta de conhecimento e/ou capacitação sobre ferramentas de controle gerencial o torna mais suscetível (exposto ou frágil) a alguma ameaça? Na sua opinião a competência técnica e conhecimento estão diretamente ligadas a vivencia no campo por que? Na sua opinião a falta de conhecimento e/ou capacitação sobre ferramentas de controle gerencial o torna mais desprotegido (exposto ou frágil) suscetível a alguma ameaça?
--	--	---

Momento 3	Encerramento	Diante de alguma dificuldade você se considera uma pessoa resiliente? Imagine um cenário diferente onde seus conhecimentos fossem mais especializados para o seu negocio. Diante disso você acredita que sua realidade pudesse ser outra?
------------------	--------------	---